



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FASA
Curso de Comunicação Social
Habitação em Jornalismo
Disciplina: Monografia
Professora Orientadora: Mônica Prado
Área: Rádio

**O Relacionamento de Idosos com o programa FM Repórter da
Emissora de rádio Boa Vista FM de Paracatu - MG**

Larissa Gomes
20462345

Brasília, maio de 2008

Larissa Gomes Silva de Jesus

**O Relacionamento de Idosos com o programa FM Repórter da
Emissora de rádio Boa Vista FM de Paracatu - MG**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Prof^a. Mônica Prado.

Brasília, maio de 2008

Larissa Gomes Silva de Jesus

**O Relacionamento de Idosos com o programa FM Repórter da
Emissora de rádio Boa Vista FM de Paracatu - MG.**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof. Mônica Prado
Orientadora

Prof. Ellis Regina
Examinador

Prof. Ana Pimenta
Examinador

Brasília, maio de 2008

Dedico esse trabalho aos meus pais que lutaram tanto para que eu cumprisse mais uma etapa da minha vida e que tiveram paciência para agüentar minha indecisão até achar a profissão que seria uma das minhas maiores paixões. Papai e Mamãe, muito obrigado pelo amor, esforço, compreensão. Dedico também à professora Mônica Prado, por ter me ajudado na escolha do tema e em toda a confecção desse trabalho. Eu não poderia ter escolhido orientadora melhor.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu saúde e sanidade mental para cumprir mais essa etapa da minha vida. Agradeço aos meus pais, mais uma vez, porque nunca será demais meu agradecimento a eles. Aos meus familiares que sempre estiveram do meu lado e principalmente a minha vovó querida, que me ajudou na pesquisa para esse trabalho. Só a sua presença já me dava grande alegria, esses momentos que passamos juntos só fez crescer mais meu amor por ela. Quero agradecer pela paciência dos meus amigos de me agüentarem nervosa e por não ficarem chateados quando eu me recusava a sair com eles. À turma da Escadinha, que nos últimos tempos tem sido a razão das minhas risadas. A minha chefe Janaina, super compreensiva comigo nos momentos de quase loucura. À Alessandra e ao Morillo, que nas horas que batia o nervosismo na Radiobrás, sempre vinham com palavras confortantes. E a todos que de alguma maneira trouxeram coisas boas ao longo da minha vida.

“Uma mente que tenha sido estirada por novas idéias nunca poderá recobrar sua forma original”. (Albert Einstein)

RESUMO

O tema dessa monografia será o relacionamento dos idosos de Paracatu-MG com as notícias do Jornal FM Repórter da Emissora de Rádio Boa Vista FM. Os objetivos gerais da pesquisa são conhecer como os idosos se relacionam com o programa jornalístico e com a notícia passada nele. Para isso foi estudada a história do rádio e do Jornalismo Regional, já que a maioria das notícias passadas no programa são da própria cidade. A teoria que deu base à pesquisa e à análise dos dados colhidos foi a de “Usos e Gratificações”. Para isso foi aplicado um questionário em idosos de idade entre 65 e 100 anos todos moradores do município.

Palavras-chave: idosos, rádio, jornalismo regional, usos e gratificações.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	11
1.1 O jornalismo	11
1.2 O Jornalismo Regional	14
1.3 O Rádio.....	16
1.3.1 Freqüência Modulada	19
CAPÍTULO 2	21
2.1 A cidade de Paracatu – MG	21
2.2 A Emissora.....	22
2.3 O programa	24
CAPÍTULO 3	26
3.1 Usos e Gratificações.....	26
3.2 Metodologia	28
3.3 Resultado	32
ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO	43

INTRODUÇÃO

O tema dessa monografia é o relacionamento dos idosos de Paracatu - Minas Gerais (MG) com as notícias do Jornal FM Repórter da emissora de Rádio Boa Vista FM. A pesquisa foi feita com o intuito de descobrir se há um relacionamento dos moradores acima de 65 anos de idade com a notícia e com a rádio, e se ele existe, em que nível se dá esse relacionamento. O rádio foi o veículo escolhido porque foi e ainda é uma das mídias de mais fácil alcance para a população, já que o custo do aparelho é mais baixo. O programa escolhido é o único jornal da rádio Boa Vista FM, que tem sua programação basicamente musical e é apresentado de meio-dia às 13 horas, no horário em que geralmente a população principalmente os idosos, estão almoçando. A escolha da rádio se deu pela aproximação que a pesquisadora possui com a cidade.

Os objetivos gerais da pesquisa são conhecer como os idosos relacionam-se com a notícia transmitida pelo rádio, se a população idosa escuta o jornal, se eles escutam a emissora de rádio. Os objetivos específicos da pesquisa são saber que tipo de relacionamento os idosos têm com as notícias, com a rádio, se usam as notícias em suas vidas, se elas os ajudam de alguma forma, se prestam atenção nas notícias passadas pelo radiojornal, e como eles se relacionam com a emissora Boa Vista FM.

A hipótese levantada para a pesquisa é de que os idosos se relacionam sim com o jornal FM Repórter, da emissora Boa Vista FM. Essa hipótese foi levantada porque a rádio tem melhor qualidade sonora, pois parece ser mais popular do que a outra estação de rádio da cidade, a Juriti, que é em frequência AM. O grupo escolhido para ser pesquisado foi o dos idosos porque a pesquisadora começou a observar que a avó sempre escutava o programa enquanto almoçava e com isso foi despertada a curiosidade de saber como essa população específica se relacionava com o FM Repórter.

Para pesquisar esse relacionamento, foi preciso estudar o próprio jornalismo, o rádio e o jornalismo regional, já que a rádio é da cidade de Paracatu e apesar de ter ouvintes em outras cidades da redondeza, seu público é basicamente

formado por paracatuenses. Para essa parte foram vários autores foram lidos e estudados. Felipe Pena, Nelson Traquina, Clovis Rossi e Emílio Prado. Para o estudo sobre Jornalismo Regional foram utilizados Toni André e William Pereira de Araújo e para o Rádio, os autores foram Luiz Artur Ferraretto, Nélia Del Bianco, Eduardo Meditsch e Milton Jung.

A teoria que deu base à pesquisa e à análise dos dados recolhidos foi a dos “Usos e Gratificações”, já que essa teoria estuda o uso das informações pelas pessoas que a consomem. Para abordar a teoria, foram utilizados os autores Mauro Wolf e Pedro Jorge Souza.

CAPÍTULO 1

Neste capítulo será tratado o conceito de jornalismo, do jornalismo regional e o rádio como veículo de comunicação.

1.1 O jornalismo

De acordo com Nelson Traquina, o jornalismo é um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfos e tragédias e os jornalistas são os contadores dessas ‘estórias’ contemporâneas.¹

Ainda segundo Traquina, os jornalistas responderiam prontamente que o jornalismo é a realidade. Para ele, a afirmação é verdadeira e diz ainda que existe um acordo tácito entre os que escolhem esta profissão de jornalista e o ouvinte no caso rádio, que torna possível dar credibilidade ao jornalismo. O jornalismo é uma atividade intelectual para Traquina.²

Segundo Felipe Pena³, a natureza do Jornalismo está no medo do desconhecido. A vontade da onipresença e o desejo de saber tudo, nos faz mandar correspondentes e relatores para contar o que acontece nos lugares onde não podemos estar. Para isso, é preciso transpor limites e barreiras e, é preciso, também que alguém reporte essas transgressões feitas por cientistas, filósofos, entre outros, aos demais membros da sociedade para que busquem também a segurança e a estabilidade do conhecimento. A isso, sob circunstâncias éticas e estéticas, o autor denomina Jornalismo.

Para o autor Pena⁴, “uma história do Jornalismo dificilmente poderia estar excluída de uma história de comunicação”. Pena cita que no texto de César Aguillera Castilho, presente em *História da Imprensa*, ele pondera em relação a esse contexto.

¹ TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo, porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005, vol. 1, p. 19.

² Ibidem, p. 22.

³ PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23.

⁴ Ibidem, p. 23.

Se a primeira grande aquisição comunicativa do *Homo Sapiens* é a fala, isso não exclui que tenha havido comunicação antes de sua aquisição. A linguagem não-verbal é essencial para o advento da verbalização.⁵

Segundo Bill Kovach e Tom Rosenstiel⁶ autores do livro ‘Os elementos do Jornalismo’, “relatos orais podem ser considerados uma espécie de pré-jornalismo”. Para eles, “quanto mais democrática uma sociedade, maior é a tendência para dispor de mais notícias informações”. Desse modo, os relatos orais são considerados a primeira grande mídia da humanidade.

A oralidade sempre foi importante na comunicação e mesmo com a chegada da escrita, a comunicação oral continuou poderosa. Segundo Pena, além da passagem de uma cultura oral para a escrita, é a invenção dos tipos impressos que vão possibilitar o advento do Jornalismo moderno. Ainda sim, a oralidade não perde sua função e continua importante no jornalismo, seja na relação entre as fontes, ou no surgimento de novas mídias como o rádio e a televisão.

Já Clovis Rossi afirma que o Jornalismo é uma batalha pela conquista de mentes e corações, onde se usa uma arma de aparência inofensiva: a palavra. Segundo ele, essa batalha é temperada pelo mito da objetividade. Mas, essa objetividade não é alcançada.

Se fosse possível praticar a objetividade e a neutralidade, a batalha pelas mentes e corações dos leitores ficaria circunscrita à página de editoriais, ou seja, a página que veicula a opinião dos proprietários de uma determinada publicação.⁷

Passando para o outro lado principal do Jornalismo, a notícia, para Luiz Amaral⁸, ela é a matéria-prima do Jornalismo. Amaral cita ainda que a revista americana *Collier's Weekly* definia notícia como “tudo que o público necessita saber, tudo que o público deseja falar. É a inteligência exata e oportuna dos

⁵ PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23.

⁶ KOVACH, Bill e ROSENSTIEL, Tom *apud* PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

⁷ ROSSI, Chris. **O que é jornalismo**. Brasília: Brasiliense, 1994.

⁸ PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 70 *apud* AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página.

acontecimentos, descobertas, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores”⁹.

De acordo com Nelson Traquina, um exame da maioria dos livros e manuais sobre jornalismo define as notícias em última análise como tudo o que é importante e/ ou interessante. Isto inclui praticamente a vida, o mundo.

Para Traquina, a notícia é o principal produto do Jornalismo Contemporâneo.

O principal produto do jornalismo contemporâneo, a notícia, não é ficção, isto é, os acontecimentos ou personagens das notícias não são invenção dos jornalistas. A transgressão da fronteira entre a realidade e a ficção é um dos maiores pecados da profissão de jornalista.¹⁰

Segundo Pena¹¹, os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não notícia. O autor cita ainda que Mauro Wolf, em *‘Teorias da Comunicação’*, sistematiza os critérios com que o jornalista faz essa decisão, mostrando que não são tão óbvios e instintivos. Wolf chama de noticiabilidade a capacidade que os fatos têm de virar ou não notícia e desse modo quanto maior o grau de noticiabilidade, maior essa capacidade.

Já Emilio Prado diz que o conceito de notícia nunca obteve um consenso.

Apenas uma definição permanece em todas as mudanças: é notícia o que os jornais escrevem em suas colunas e o que as emissoras de rádio e televisão emitem em seus programas informativos. Ou seja, os tipos de notícias são infinitos.¹²

Para Prado “somente uma definição tão generosa e ampla pode permanecer num mundo de mudanças estruturais contínuas da informação devido à evolução

⁹ AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, p. 39.

¹⁰ TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo, porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005, vol. 1, p. 20.

¹¹ PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

¹² SECANELA *apud* PRADO Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. Tradução de Marco Antonio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989, p. 11.

vertiginosa da tecnologia”¹³, e segundo Traquina o jornalismo, devido à sua ‘autonomia relativa’, tem ‘poder’, e, por consequência, dá poder a seus profissionais. Os jornalistas são participantes ativos na definição e construção das notícias, bem como na construção da realidade.¹⁴

Para finalizar, Traquina descreve poeticamente o que é Jornalismo.

Podia-se dizer que o jornalismo é a vida, tal como é contada nas notícias de nascimentos e de mortes, tal como o nascimento do primeiro filho de uma cantora famosa ou a morte de um sociólogo conhecido mundialmente. É a vida em todas as duas dimensões, como uma enciclopédia.¹⁵

1.2 O Jornalismo Regional

O sonho da maioria dos estudantes de comunicação é construir carreira nos grandes jornais e mídias do país. Aqueles contrários a este pensamento e que almejam fazer carreira nos veículos de comunicação do interior do país, são a minoria. Segundo Toni André há certa dificuldade em achar estudantes e interessados.¹⁶

“É difícil encontrar algum estudante que queira investir na construção de uma carreira no interior do seu estado ou do Brasil”.¹⁷

Essa relação da comunicação com o interior é muitas vezes deixada de lado, esquecendo-se que a imprensa interiorana é mais significativa e muitas vezes de maior influência do que os grandes veículos nas cidades em que esses estão estabelecidos. Essas pequenas mídias têm maior sobrevida e o contato com o receptor da notícia é muito maior. Essa proximidade com a população pode ser levada para o lado ruim, já que essas emissoras podem sofrer interferência e

¹³ PRADO Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. Tradução de Marco Antonio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989.

¹⁴ TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo, porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005, vol. 1.

¹⁵ Ibidem, p. 19.

¹⁶ ANDRÉ, Toni. Jornalismo no interior – potencialidades éticas e técnicas *in* HOHLFELDT, Antonio; BARBOSA, Marialva. **Jornalismo no século XXI: a cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

¹⁷ Ibidem, p. 122.

pressão do público, mas pelo lado bom, as pequenas mídias fogem das regras gramaticais dos grandes veículos, que viciam e empobrecem o texto jornalístico.

Segundo William Pereira de Araújo¹⁸, o jornalismo regional no Brasil é um fenômeno que possui características, ancoradas em vários fatores, dentre eles os econômicos, políticos, culturais e educacionais', como a aproximação com o público e o fato desses veículos regionais muitas vezes serem os únicos a dar notícias do local. Essas mídias surgem como um projeto individual e continuará sempre assim. Foi exatamente isso que aconteceu com a emissora Boa Vista FM, já que o dono, Humberto Neiva, montou sozinho o rádio, colocando em prática uma idéia própria.

Apesar dos manuais de redação serem utilizados também nas pequenas redações, para Toni André,¹⁹ nos jornais de interior, em função de sua pequena estrutura, torna-se mais fácil ampliar o nível de complexidade da produção.²⁰

“Libertar-se das gramáticas, neste caso, é algo possível, pois em redações pequenas, há condições implícitas para um maior dialogo”.²¹

Outro ponto importante tocado por Toni André é a diferença do cotidiano do repórter do interior e o da cidade grande. Segundo ele, por ser facilmente identificado na sociedade, o repórter do interior é responsabilizado de uma maneira mais aguda do que um repórter da grande mídia, pois, ao realizar uma cobertura local, conforme a repercussão do texto, ele pode ampliar seu prestígio ou complicar seu convívio.²²

O jornalista do interior ainda pode evitar o “engessamento” profissional, sempre tendo que cumprir *dead line*, preocupando-se com publicidade,

¹⁸ ARAÚJO, William Pereira de. **Processo de mudança no jornalismo regional**. Santos - São Paulo, 1997, p. 3.

¹⁹ ANDRÉ, Toni. Jornalismo no interior – potencialidades éticas e técnicas *in* HOHLFELDT, Antonio; BARBOSA, Marialva. **Jornalismo no século XXI: a cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

²⁰ *Ibidem*, p. 122 e 123.

²¹ *Ibidem*, p. 123.

²² *Ibidem*, p. 123.

manuais e regras. De acordo com Toni André²³, isso pode ser evitado já que as redações do interior do país possuem menos vícios e estariam abertas a um novo tipo de raciocínio. Ele diz ainda que estudantes e recém-formados poderiam ser mais bem preparados para influenciar e contribuir com mudanças nesse cenário.

A perspectiva de um devir no campo jornalístico passa **(a idéia de abertura se mantém como a de uma cunha colocada entre a “técnica pura” e a tradição cristã ocidental)** por confrontar as limitações impostas e pelo entendimento de que é possível ir além dos reducionismos tecnicistas. Ainda que se trabalhe em veículos consagrados e impostores de práticas baseadas em conceitos de racionalidade monádica, maniqueísta e autoritária.²⁴

Os veículos regionais têm em mente identificar, relacionar e cultivar a credibilidade de seus ouvintes, no caso específico do rádio. É preciso que o meio de comunicação tenha a legitimidade do público para que dê certo. Para William Pereira, esses são os pressupostos dos qual nenhum veículo sobrevive sem.

1.3 O Rádio

O rádio ainda é um velho desconhecido para a população apesar de ter mais de 80 anos, segundo Milton Jung²⁵. De acordo com dados do Grupo de Mídia no livro de Jung²⁶, em 2004 o Brasil possui 3.647 estações de rádio, com 96% de alcance no território nacional. Em 2008, segundo o site do Ministério das Comunicações, existem 6.952 emissoras de rádio outorgadas. Jung diz ainda que o rádio pode ser um agente transformador quando o ouvinte é enxergado como um parceiro na construção da notícia, já que sem ele não há razão para o rádio ser o que é. Nem para a existência do jornalista e da própria notícia.

O problema é que, das rádios brasileiras, poucas são realmente rádios jornalísticas. A maior parte delas cumpre apenas a exigência da lei brasileira que obriga que uma parte do programa, 5%, seja dedicada às notícias. E essas notícias geralmente são retiradas de outros veículos, sem nenhuma apuração.

²³ Ibidem.

²⁴ ANDRÉ, Toni. *Jornalismo no interior – potencialidades éticas e técnicas*. HOHLFELDT, Antonio e BARBOSA, Marialva. **No século XXI: a cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002, p. 125.

²⁵ JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. Coleção Comunicação. São Paulo: Contexto, 2004.

²⁶ Ibidem.

Emilio Prado, em 'Estrutura da Informação Radiofônica', cita o artigo 'Teoria do Rádio', de Bertolt Brecht que questiona o porque o rádio não é tão abrangente quanto poderia ser.

A radiodifusão poderia ser o maior meio de comunicação já imaginado na vida pública, um imenso sistema de canalização. Isto é, seria, se fosse capaz de emitir, mas também receber; em outras palavras: se conseguisse que o ouvinte não apenas escutasse, mas também falasse, que não permanecesse ilhado, mas relacionado.²⁷

Uma das primeiras experiências jornalísticas do rádio no Brasil foi feita por Edgar Roquette-Pinto. O Jornal da Manhã ia ao ar de segunda a sexta na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (PRA-2), e sem horário fixo, já que antes de transmitir as notícias, Roquette-Pinto marcava as principais notícias dos jornais impressos. Terminada a marcação, ele as lia no rádio.²⁸

Emilio Prado²⁹ explica que a organização do rádio é tradicional e utiliza de um esquema comunicativo clássico: emissor-meio-receptor. Esse esquema por ser unidirecional, vertical e hierárquico faz com que a comunicação não exista. Prado diz ainda que o veículo possui características como a instantaneidade, simultaneidade e a rapidez, sendo que todas elas contribuem para que o rádio seja o melhor e mais eficaz meio a serviço da transmissão de fatos atuais. Desse modo, Prado conclui que o rádio é o meio informativo mais adequado. Notícias radiofônicas são veículos de informação principalmente para pessoas que não lêem porque não sabem ou porque não querem.

Segundo Luiz Arthur Ferraretto, o rádio enquanto meio de comunicação de massa tem uma audiência ampla, heterogênea e anônima. "Sua mensagem é definida por uma média de gosto e tem, quando transmitida, baixo retorno" dessa audiência. O conteúdo e a forma da mensagem radiofônica são condicionados por seis fatores: a capacidade auditiva do receptor, a linguagem

²⁷ BRECHT, Bertolt. **Teoria do rádio**. 1932 *apud* PRADO Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. Tradução de Marco Antonio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989.

²⁸ JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. Coleção Comunicação. São Paulo: Contexto, 2004, p. 19.

²⁹ *Ibidem*.

radiofônica, a tecnologia da transmissão, a fugacidade, os tipos de público e as formas de recepção.³⁰

Passando para os tipos de programas existentes do rádio, Ferrareto os divide em: noticiário, programa de entrevista, programa de opinião, mesa-redonda, documentário, radiorevista ou programa de variedades, programa humorístico, dramatização, programa de auditório e programa musical. Como a análise será apenas do rádiojornal FM Repórter, somente o estilo noticiário será detalhado.³¹

Segundo Ferrareto, noticiário é aquele em que predomina a difusão de notícias na forma de textos ou de reportagens. Ele se subdivide em:

1 – Síntese Noticiosa

Síntese das notícias ocorridas desde a última transmissão. Texto curto e direto, onde predomina a edição que destaca os principais fatos do dia ao final do noticiário. Pode variar entre cinco e dez minutos.

2 – Rádiojornal –

Versão radiofônica dos jornais impressos reúne formas jornalísticas como boletins, comentários, editoriais, entre outros. Os assuntos são agrupados por editorias, similaridade ou fluxo.

3 – Edição Extra –

Em emissoras estritamente jornalísticas, a edição extra dá destaque a algum fato de muita importância para a população. Sua divulgação obriga a interrupção de qualquer programa que esteja passando. Vai ao ar no formato de um mini-informativo para passar a notícia, que não pode esperar pelo próximo noticiário.

³⁰ Ibidem.

³¹ JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. Coleção Comunicação. São Paulo: Contexto, 2004, p. 19.

4 – Toque Informativo –

Espaço para notícias típico de rádios musicais, nas quais são apresentadas uma ou duas notícias. Dependendo da rádio, o locutor não se prende ao texto, podendo improvisar comentários em cima dele.

5 – Informativo Especializado –

Pode ter o formato de uma síntese noticiosa ou de um rádiojornal. O que vai diferenciar é o tipo de assunto específico que será abordado.

O programa FM Repórter encaixa-se dentro do Toque Informativo, já que o programa é de uma emissora musical e tem apenas esse horário de notícias. É transmitido nas chamadas horas cheias e o apresentador, Ed Guimarães, tem a liberdade de fazer seus comentários durante as notícias. A classificação nesses dois itens será melhor explicada sobre como funciona a rádio.

1.3.1 *Freqüência Modulada*

Desenvolvida por Edwin Howard Armstrong e empregada mesmo antes da Segunda Guerra Mundial, a FM tem o alcance menor do que a AM, mas possui melhor qualidade e clareza na transmissão. Talvez por isso, no início e até os dias de hoje, a maioria das rádios em freqüência modulada são quase que exclusivamente musicais.

Segundo Nélia Del Bianco³², com a queda do prestígio do rádio e da qualidade das AMs, um fato novo provocou alterações significativas: a exploração das faixas FM, já que até meados da década de 1970, essas faixas não atingiam a população de maneira significativa.

³² BIANCO, Nélia Del. Tendências na Programação Radiofônica nos Anos 90 sob o Impacto das Inovações tecnológicas in BIANCO, Nélia Del; MOREIRA, Sonia Virginia (org). **Radio no Brasil – tendências e perspectivas**. p. 189.

Além disso, os empresários achavam que não era vantagem investir em propagandas nas rádios FM, já que o alcance era limitado e em consequência, o número de ouvintes era menor. Contava contra as FM também o fato de que os aparelhos para recepção dessas rádios custavam muito caro, o que diminuía ainda mais sua audiência. Juntando-se a tudo isso, o fato de que a programação na era adequada para atrair ouvintes era outra desvantagem.³³

De acordo com Del Bianco, um dos fatores decisivos para a mudança de opinião dos radiodifusores foi a política governamental de distribuições de concessões de FM e estratégias de estímulo a reativação da indústria nacional de equipamentos. O governo colocou essa distribuição como parte de sua estratégia a interiorização das FMs, já que como o alcance delas é limitado, possibilitaria a instalação das rádios em municípios de todo o país sem que uma interferisse na frequência da outra.³⁴

A estratégia deu certo e os empresários começaram a ver que poderiam ter lucro nas rádios de frequência modulada. Além disso, a qualidade dos programas foi melhorada, fazendo com que o públicos diversos comesçassem a escutar as FM.

³³ FERRARETO, Luiz Arthur. **Rádio**: o veículo a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

³⁴ BIANCO, Nélia Del. Tendências na Programação Radiofônica nos Anos 90 sob o Impacto das Inovações tecnológicas in BIANCO, Nélia Del; MOREIRA, Sonia Virginia (org). **Radio no Brasil – tendências e perspectivas**. p. 189.

CAPÍTULO 2

O capítulo dois abordará o contexto da cidade mineira de Paracatu, a história da Emissora de Rádio Boa Vista FM e do programa de notícias FM Repórter que é transmitido pela emissora citada.

2.1 A cidade de Paracatu – MG

Paracatu é uma cidade que pertence ao Noroeste do estado de Minas Gerais. Com a população de 79.677 habitantes, a cidade fica a 220 quilômetros de Brasília e tem a agropecuária como forte referência econômica.

A cidade foi fundada em 20 de outubro de 1798. No ano de 1794, os bandeirantes Felisberto Caldeira Brant e José Rodrigues Frois anunciaram à coroa portuguesa a descoberta de minas no vale do Paracatu. Indícios mostram que já existia um arraial no local, pois já se tinha conhecimento de casas e igrejas. A descoberta do ouro fez com que o município se desenvolvesse rápido, sendo transformado em vila e recebendo o nome de Paracatu do Príncipe, com o alvará de Maria I de Portugal (conhecida nos anais históricos como Dona Maria, a louca).

Com o declínio do ouro, a cidade passou por uma crise econômica e retornou ao crescimento com a agropecuária. Em meados dos anos 50 do século XX, com a construção da nova capital no centro do país, Paracatu se beneficiou por estar às margens da BR-040 e hoje mantém uma agropecuária bastante tecnificada, uma das mais modernas explorações de minerais do mundo e pecuárias extensivas e intensivas. Segundos dados de um dossiê feito pela Secretaria de Turismo em 2007, Paracatu ocupa o 5º lugar em criação de gado no país, além de ter ainda plantações de grãos e frutos.

A fama das riquezas trouxe para a cidade moradores de várias capitanias e com eles vários escravos que deixaram um forte legado cultural. Dos tempos de glória da cidade sobraram duas igrejas que foram construídas no século 18 : a Matriz de Santo Antônio e a Igreja do Rosário. Houve ainda um grande avanço cultural também no século XIX, do qual a cidade se orgulha até hoje e de onde

surgiram conjuntos arquitetônicos e manifestações culturais e artísticas que perduram até os tempos atuais.

2.2 A Emissora

Criada em 1984, pelo engenheiro Humberto Neiva, a Rádio Boa Vista FM foi a primeira rádio de frequência modulada criada no noroeste de Minas Gerais. Com 30.000 watts de potência, a emissora atinge em média 12 a 15 cidades e mais de 30 municípios, como Cristalina, Buritis, Unaí entre outras cidades mineiras e goianas. A rádio faz parte da classe especial na classificação do Ministério das Comunicações, já que possui 30 mil watts de potência. O Ministério classifica as rádios em classe A, B, C, D e Especial de acordo com a potência de cada uma.

A frequência é 96,5. A programação é basicamente musical e cumpre a exigência do Governo Federal fazendo um programa de notícias, o FM Repórter.

A idéia de montar uma rádio veio quando Neiva, dono da emissora trabalhava na Radiobrás e foi fazer um projeto de implantação de rádios na Amazônia, na fronteira do país. Em 1983, o governo fez um plano de interiorização das rádios FM, já que até o início de 1980, só existiam FM's nas capitais ou em cidades com mais de 500 mil habitantes.

Humberto Neiva estava trabalhando muito próximo ao governo e com bastante conhecimento, acabou acompanhando a intenção do governo em interiorizar as FM's, de forma tal que Paracatu foi uma das primeiras cidades do interior do Brasil a ter uma emissora de FM, de acordo com Neiva.

Paracatu tinha 60 mil habitantes na época em que Neiva pleiteou o canal ao governo para incluir a cidade no plano básico de distribuição de canais de radiodifusão. A concorrência foi forte porque tinha seis pessoas querendo abrir uma rádio também. Segundo o dono da emissora, as permissões eram políticas, então quem tinha mais força política tinha mais chance de conseguir a concessão.

Humberto Neiva foi contemplado e montou a emissora. Na época, cidade nenhuma possuía FM então era necessário que se colocasse uma rádio que atingisse as cidades da região, porque o comércio em Paracatu naquela época ainda era bastante tímido e desse modo ele não conseguiria publicidade necessária para manter a rádio.

Neiva queria fazer emissora profissional com isso foi crescendo. A primeira potência era de mil watts, um ano depois estavam com três mil watts e três anos depois já estavam com 30 mil watts. Foi dessa forma que comercialmente a emissora conseguiu sobreviver. Na época, o faturamento era de 45 a 50% de Paracatu e o restante das outras cidades.

Hoje mudou, porque de 1984 para cá, as cidades vizinhas já possuem sua própria emissora, por isso os comerciantes de outras cidades anunciam nas rádios de suas próprias cidades. A comercialização dos produtos – notícias, publicidades e músicas – da Boa Vista nas outras cidades deixou a desejar. Até porque o custo para se comercializar em outras cidades é maior do que anunciar em Paracatu. Com isso diminuiu a busca de publicidade nas cidades vizinhas e o foco voltou-se para Paracatu.

A direção da rádio nunca fez pesquisa de audiência, mas, a Rio Paracatu Mineração, empresa de minério da cidade, faz todos os anos, uma pesquisa própria para verificar o índice de satisfação da população e para obter uma série de informações, inclusive o índice de rejeição da mineradora. Por ser muito ampla, a pesquisa da mineradora inclui a audiência de programas de rádio e das emissoras, dos jornais e da tevê. Eles repassam a pesquisa para os interessados e segundo Humberto Neiva, a pesquisa indica que o FM Repórter sempre foi líder de audiência. E em seguida vem o programa do apresentador José Fernandes, ancorado na música sertaneja, ritmo bastante popular na região. Neiva disse ainda que de acordo com a pesquisa, a Boa Vista FM é disparada como emissora de rádio mais escutada, tanto no meio urbano quanto no rural.

A programação da rádio é basicamente musical, com apenas esse horário para o jornal, de meio dia às 13h. As músicas executadas são geralmente

sucessos atuais e sertanejo, principalmente durante a madrugada. Seu principal programa depois do jornal é transmitido durante a madrugada até de manhã e tem como apresentador José Fernandez. É um programa muito tradicional e regional, que possui como principal audiência os idosos, diferentemente do FM Repórter que tem toda a população como público-alvo. Na aplicação dos questionários ficou clara a preferência pelo programa.

2.3 O programa

O jornal FM Repórter foi, que foi ao ar pela primeira vez em 1989 e este ano faz 19 anos, sempre foi apresentado pelo radialista Ed Guimarães de segunda a sábado, de 12 às 13h. O programa nunca ficou fora do ar desde então, mas, por um tempo foi transmitido em outra rádio, a Juriti AM, com o nome de AM Repórter. O programa de notícias locais é uma referência porque até hoje não existe outro jornal transmitido por rádio que dê notícias locais em Paracatu. Antes do jornal, as notícias sobre a cidade eram conhecidas por jornais que muitas vezes chegavam atrasados.

O programa transmite notícias locais, nacionais, política, vida social, polícia, esporte e alguns acontecimentos internacionais. As informações são obtidas por meio de um convênio entre a empresa do apresentador, Ed Guimarães, que não é funcionário da rádio e a Boa Vista FM. Eles têm um contrato de terceirização onde a empresa cuida de toda a parte jornalística da emissora e, em contrapartida, tem participação em toda a parte comercial que entra no horário jornalístico. Toda a equipe da empresa que produz o rádio jornal é de responsabilidade do apresentador - a emissora somente disponibiliza o canal.

As notícias nacionais são passadas por meio de parcerias com agências de notícias como a *Agência Minas*, *Agência Brasil* e a *Rádíoweb* e as internacionais são tiradas da internet sempre com a preocupação de fazer adaptações da linguagem para o rádio. A empresa de Ed Guimarães fica

responsável por apurar e produzir as notícias da cidade. Segundo o apresentador é importante sempre estar sintonizado com o que a comunidade espera e falar a língua dos ouvintes.

Programa de uma hora, com cinco blocos de notícias. Mas muitas vezes o intervalo é maior do que os blocos. Ele vai ao ar de segunda a sexta, sempre ao vivo e aos sábados, alguns programas são gravados por ter o conteúdo mais leve e não tão factual.

Os contratos de propaganda ficam aos cuidados do próprio apresentador, que impôs uma regra na qual duas ou mais empresas do mesmo ramo não fazem publicidade no mesmo bloco. Um exemplo do que acontece é que existe um supermercado que comprou espaço em todos os intervalos do FM Repórter e por causa disso nenhum outro supermercado da cidade anuncia no jornal.

CAPÍTULO 3

3.1 Usos e Gratificações

Segundo Pedro Jorge Sousa,³⁵ a Teoria dos Usos e Gratificações inverte a lógica da tradicional investigação da comunicação. Com a ampliação dos estudos sobre a comunicação passou-se a não somente estudar o que os veículos fazem às pessoas, mas também o uso que pessoas fazem dos meios de comunicação.

“Em geral, mesmo a mensagem da mídia mais potente não pode influenciar um indivíduo que não a utilize no contexto sociopsicológico em que vive”.³⁶

Os efeitos causados pela comunicação de massa são como uma consequência causada pelas gratificações às necessidades da pessoa. “Os meios de comunicação de massa são eficazes se o receptor lhes atribui essa eficácia e em que medida, com base justamente na gratificação das necessidades”.³⁷

Não se pode dizer que os efeitos dos meios de comunicação agem somente nos seres humanos passivos. As pessoas tipicamente ativas usam os meios como forma de se sentirem gratificadas com essa relação. De modo que o relacionamento com os veículos não será compreensível se não for considerado os critérios de experiência e o contexto do receptor, já que as mensagens vão ser interpretadas e adaptadas de acordo com os conhecimentos, vivências e experiências do mesmo.

As características sociais e necessidades pessoais fazem com que o uso dos meios de comunicação gerem diferentes influências por parte desses meios. Pedro Jorge cita que Blumer³⁸ numerou os seguintes motivos:

³⁵ SOUSA, Pedro Jorge. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação dos meios de massa**. 2. ed. cidade do Porto, p. 511.

³⁶ WOLF, Mauro. **Teoria das comunicações de massa**. Tradução Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 60.

³⁷ WOLF, Mauro. **Teoria das comunicações de massa**. Tradução Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 60.

³⁸ BLUMER (1979) *apud* SOUSA, Pedro Jorge. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação dos meios de massa**. 2. ed. cidade do Porto.

- Orientação Cognitiva – determinada necessidade de se obter algum conhecimento por meio de uma informação jornalística.
- Entretenimento – uso dos meios como forma de distração e/ou divertimento.
- Identificação pessoal – o receptor procura nos meios de comunicação, produtos que condizem com o seu sistema de pensamento, como crenças, valores, idéias, perspectivas.

Blumer ressalta ainda os efeitos em relação aos motivos:

- A busca por informação pode facilitar a aquisição de conhecimentos
- O consumo de produtos midiáticos para fins de entretenimento pode fazer com que os consumidores percebam a realidade representada pela mídia como a realidade social.
- Reforço da identidade pessoal

Pedro Jorge³⁹ cita ainda que o termo “Usos e Gratificações” surgiu no ano de 1974, quando um estudo chamado “ *The Use of Mass Communications. Currents Perspectives on Gratifications Research*”, que foi editado por Blumer e Katz, mostra os pressupostos comuns dentro dos estudos realizados no modelo “Usos e Gratificações”, que são:

- 1 - Concepção dos membros do público como entidades ativas que buscam satisfazer necessidade e resolver problemas que corresponde a grande parte da iniciativa de escolher os meios de comunicação suscetíveis de permitir a obtenção de gratificações, quando consumido para dar respostas a determinadas necessidades.

³⁹ *Apud* SOUSA, Pedro Jorge. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação dos medias**. 2. ed. cidade do Porto.

- 2 – O meio compete com outras fontes para satisfazer as necessidades, até porque a comunicação social só pode dar respostas a uma gama limitada das necessidades humanas que requerem satisfação. Assim, varia também o grau de satisfação que pode ser obtido pelo consumo da comunicação social.
- 3 – Metodologicamente, perspectivam-se os receptores como entes capazes, de conscientemente, informar sobre o que os motiva a consumir a comunicação social;
- 4 – Não devem ser feitos juízos de valor sobre o significado cultural da comunicação social enquanto não se explora a orientação cultural do público.

Essa teoria foi escolhida para a pesquisa porque com ela quer se saber a existência dessa comunicação entre emissor e receptor, se o veículo corresponde às necessidades do ouvinte e desse modo, se a retorno depois que essas necessidades são gratificadas.

3.2 Metodologia

A pesquisa de campo foi feita entre os dias 14 e 17 de março do ano de 2008 na cidade de Paracatu. A pesquisadora entrou em contato com o Grupo de Idosos Renascer, organizado no Sesc Laces de Paracatu. A escolha desse grupo de idosos deu-se pelo estreito contato entre a pesquisadora e uma das idosas que faz parte dele, a senhora Maria da Conceição Gonzaga de Souza. Foram feitos dois contatos antes do primeiro encontro, que foi marcado ainda por telefone com a coordenadora do grupo, Cláudia Albernaz.

O encontro que aconteceu na sexta feira, dia 14 de março às 17 h, serviu para apresentação e escolha dos entrevistados. A coordenadora e a senhora Maria da Conceição fizeram as apresentações e indicaram alguns idosos para a

entrevista. Além desse outros que não foram indicados também foram abordados, de acordo com a visão da pesquisadora. Ficou combinado com os que concordaram em colaborar naquele momento que as entrevistas aconteceriam na casa de cada um e dessa forma o entendimento seria melhor.

O questionário feito previamente e antes de ser aplicado aos que iam contribuir, para a pesquisa foi testado em uma pessoa idosa, que disse ter entendido bem as perguntas. Ficou provado durante a aplicação que ele não estava tão claro, já que muitos dos entrevistados tiveram dificuldades para responder às perguntas e algumas foram modificadas durante todo o processo de aplicação. Foram entrevistadas dez pessoas entre 65 a 100 anos. Apenas oito questionários serão utilizados na pesquisa.

As entrevistas foram feitas durante o sábado, o domingo e a segunda dias seguintes, sempre utilizando gravador de modo que os idosos sentissem-se confortáveis de que a pesquisadora prestaria atenção à conversa. Em todas elas estava presente a senhora Maria da Conceição, já que desse modo, a aproximação ficaria mais fácil. No primeiro dia de visitas, ficou marcado que três pessoas seriam entrevistadas, uma às 11h, a segunda logo após o almoço e a terceira às 16h. A primeira foi feita com um senhor de 69 anos, zelador aposentado, visivelmente envelhecido, o que dava a impressão de ser mais velho do que era. Ele foi bem receptivo e respondeu corretamente dentro do que ele entendia. A entrevista teve a duração de 15 minutos em média.

A segunda aplicação do questionário foi feita com um senhor de 80 anos, que era fazendeiro. Nesse ponto, a entrevista já foi mais complicada, já que ele mostrou-se disperso, e a acompanhante da pesquisadora distraiu-se, emendando uma conversa com as irmãs do idoso entrevistado. Desse modo, ele respondia uma pergunta e parava para prestar atenção na outra conversa. O mais interessante foi que quando abordado na sexta-feira, ele disse para a pesquisadora que tinha uma irmã de 104 anos que também poderia dar entrevista. Chegando à casa, quando ele chamou a irmã, a pesquisadora percebeu que ela era quase completamente surda e não conseguia entender o que estava se passando. Ainda assim, a pesquisadora tentou fazer a entrevista com ela para que não parecesse mal

educada e como já se podia imaginar, ela não conseguiu escutar e nem entender as perguntas.

A última entrevista foi desmarcada, de modo que apenas as duas primeiras aconteceram. Nesse mesmo dia, a pesquisadora foi até a emissora com o intuito de conversar com o apresentador do jornal, mas ele não se encontrava, já que o programa havia sido gravado.

O segundo dia, no domingo, foi o dia mais produtivo do processo – sete entrevistas ao todo. Elas estavam marcadas para acontecer às 8h, às 10h, às 11h, às 12h, às 13h e às 14h. A primeira do dia foi com um senhor de 80 anos, que de longe foi um dos mais fáceis de entrevistar, já que ele compreendia as questões assim que eram feitas. O entrevistado das 10h, com 73 anos, foi completamente o oposto do anterior: teve dificuldades para entender as perguntas do questionário. As perguntas tiveram que ser explicadas várias vezes para que ele pudesse responder. No final da entrevista a esposa dele informou que ele era um pouco surdo.

A entrevista das 11h ocorreu sem nenhum problema e a entrevistada, uma senhora de 68 anos, conseguiu entender as perguntas sem maiores problemas. Durante a entrevista, o namorado da senhora entrevistada, um senhor de 79 anos, que também faz parte do grupo de idosos Renascer, foi convidado a colaborar. No início, mostrou-se um pouco relutante, mas ajudou a pesquisa e respondeu aos questionários sem grandes dificuldades. A senhora que foi entrevistada ao meio-dia teve um pouco de dificuldade em entender o questionário, mas respondeu corretamente. A entrevista das 13h, que seria com o senhor namorado da entrevistada anterior, foi desmarcada.

Na segunda-feira, estavam marcadas quatro entrevistas, mas apenas duas aconteceram, uma às 8h e uma às 9h. A primeira entrevista foi com uma senhora que respondeu, sem muitas dificuldades, o questionário. A senhora da segunda entrevista, que por pouco não esqueceu do compromisso, também respondeu sem maiores preocupações. As outras duas entrevistas que aconteceriam às 10 horas, e seria com um casal de idosos, foi desmarcada por eles. A pesquisadora ainda tentou remarcar para a segunda à noite, mas ficou esperando

por mais de meia hora na porta da residência do casal e eles não haviam chegado ainda.

Todos os entrevistados receberam muito bem a pesquisadora e o fato da senhora Maria da Conceição estar presente em todas as entrevistas ajudou para que elas fluíssem o melhor possível. Algumas vezes Maria começava um diálogo com o entrevistado e nesses diálogos percebeu-se que poderia ter usado uma linguagem ainda mais fácil e assim, eles poderiam ter contribuído ainda mais para a pesquisa, talvez se o questionário fosse aberto, ou se a linguagem do questionário estivesse sido usada adequadamente.

Nessa mesma segunda-feira, dia 17 de março, a pesquisadora encontrou-se com o apresentador do programa, Ed Guimarães. Logo após o término do jornal, ele concedeu uma entrevista contando a história do programa, como ele funciona. Ainda na segunda, o dono da emissora, o senhor Humberto Neiva, também foi entrevistado em sua casa, e contou toda a história da rádio, como ela começou, o alcance, entre outras coisas. Ainda precisei fazer algumas entrevistas por telefone, mas isso não comprometeu o resultado final, já que o mesmo cuidado foi despendido nos dois modos de entrevista.

Em relação à aplicação dos questionários, foi percebido que a maioria dos idosos ficava constrangida com o fato de não entender o que lhe era perguntado e, por consequência, não responderiam o que era necessário saber. Mesmo perguntando se eles tinham entendido a resposta afirmativa nem sempre mostrava isso. Com muito cuidado e paciência, a pesquisadora tentava fazer com que eles entendessem sem parecer que estava corrigindo.

O questionário aplicado foi misto, com perguntas abertas e fechadas. A maior dificuldade na elaboração das perguntas foi a linguagem que seria utilizada, já que não podia ser qualquer uma, teria de ser uma a que os idosos de uma cidade do interior pudessem entender. Além disso, foi preciso saber como fazer perguntas que conseguissem dizer claramente o sobre o programa e a rádio sem ficar muito repetitivo ou extenso. Em alguns casos foi preciso dar explicações através de exemplos para que o entrevistado entendesse melhor a pergunta, como

por exemplo, a que perguntava como o idoso utilizava a notícia transmitida pela emissora, e a que perguntava como essas notícias poderiam ajudá-los na vida precisou ser explicadas algumas vezes.

Os dados sobre a rádio e sobre a emissora foram obtidos por meio de entrevistas gravadas pessoalmente, já que nenhum delas tem registro em internet ou em livros. Ainda assim, de volta a Brasília foi preciso retomar contato para que algumas dúvidas fossem sanadas.

3.3 Resultado

Para a pesquisa, foram escolhidas duas pessoas de cada faixa etária. Abaixo estão as respostas de cada um deles. Não há identificação das pessoas porque o nome não é relevante para que a pesquisa seja feita.

Dos 65 – 70

O primeiro entrevistado dessa faixa etária é um senhor de 69 anos, zelador aposentado. Ele usa o rádio e a televisão para se informar das notícias e escuta o FM Repórter diariamente, além de gostar também de ouvir a emissora AM. O horário que mais escuta rádio é pela parte da manhã, e do que ele gosta mesmo de ouvir é o programa FM Repórter. Na hora do programa, ele geralmente está sozinho e às vezes está almoçando, não faz outra coisa além de escutar as notícias. As notícias que ele prefere ouvir são as nacionais e as locais. Comenta sobre essas notícias com os amigos. Apesar de achar que a rádio que faz com que o ouvinte entenda as notícias, elas não o ajudam e em consequência disso, também não as utiliza para nada. Ele nunca manteve contato com a emissora.

A segunda entrevistada tem 67 anos e é do lar. Ela usa o rádio, o jornal e a televisão para se informar dos acontecimentos. Ela sempre escuta rádio, geralmente de manhã e prefere a emissora AM da cidade e a rádio Canção Nova. Quando lembra, escuta o FM Repórter, o que acontece uma ou duas vezes por semana. Nos momentos em que escuta o programa, está sempre fazendo alguma coisa na cozinha e sozinha. Em relação às notícias que escuta, ela não tem preferência de assunto, mas acha que muitas vezes não são satisfatórias. Os

comentários sobre as notícias com os amigos e familiares só acontecem quando é uma notícia mais forte. Segundo ela o programa ajuda, assim como tudo que passa na vida das pessoas e ela usa as notícias em relação a violência para se prevenir. Da maneira dela, entende as notícias, mas não soube dizer se a rádio quer ou não que as matérias sejam entendidas por seus ouvintes. Ela também nunca manteve contato algum com a rádio.

Dos 71-75

Entre os dois entrevistados que estavam na faixa etária de 71 a 75 anos, a primeira é uma senhora dona de casa de 71 anos que assiste à televisão para se informar das notícias e pouco escuta rádio. Quase não acompanha o programa FM Repórter, no máximo de uma a duas vezes por semana. Prefere acompanhar outro programa da rádio. Das poucas vezes que escuta o programa, geralmente está arrumando a casa e sempre sozinha. Dentro do jornal, prefere as notícias policiais e as notas de enterro que são passadas também durante o programa. Às vezes dependendo das notícias passadas no rádio, ela comenta com amigos o que passou. O jornal a ajuda a ficar informada sobre o que está acontecendo na cidade e ela usa as notícias para se prevenir contra a violência. No entendimento da entrevistada, ela consegue entender exatamente o que as notícias querem dizer e que o jornal faz questão de que os ouvintes entendam as informações passadas.

O outro entrevistado tem 73 anos, é aposentado e utiliza o rádio, a televisão e o jornal para se manter informado das notícias. Ele quase não escuta a rádio Boa Vista FM, prefere a rádio AM, sempre pela manhã e de preferência programas musicais. Não escuta o jornal FM Repórter. Quando escuta rádio, fica sentado escutando sem fazer nada e geralmente sozinho. Ele gosta de saber de notícias sobre polícia, cidade e sempre comenta com os amigos o que fica sabendo. Essas perguntas foram feitas fora do foco do questionário, já que as perguntas teriam de ser respondidas de acordo com o jornal, mas foi perguntado a título de saber mais informações. O mesmo aconteceu com os outros entrevistados que não escutam o programa. Mas as perguntas 11, 12 e 13 do questionário não foram

feitas, já que ele não escuta o programa. Nenhum dos entrevistados dessa faixa etária mantém ou já manteve contato com a rádio.

Dos 76 – 79

Na faixa etária de 76 a 79, também foram entrevistadas duas pessoas. O primeiro é um funcionário público aposentado de 79 anos, que usa mais a televisão do que o rádio para se informar, mas também escuta o FM Repórter uma a duas vezes por semana. Ele só escuta a rádio Boa Vista FM na hora do jornal e diz não gostar da rádio. Sempre que vai escutar o jornal não faz mais nada junto, senta apenas para escutar. Gosta de escutar notícias sobre polícia, cidades e sempre comenta em casa, com os filhos. Ele acha que as notícias o ajudam a ficar informado e as usa para se prevenir da violência. Acha que a rádio quer e faz com que os ouvintes entendam o que ela está querendo passar e ele nunca manteve contato com a rádio de forma nenhuma.

O outro entrevistado é um fazendeiro aposentado, também com 79 anos, que gosta de ver televisão e escutar rádio para saber das notícias. De vez em quando lê jornal ou revista. Ele escuta a rádio quase diariamente, pela manhã, mas escuta o jornal somente de uma a duas vezes por semana. Não costuma fazer nada enquanto escuta o jornal se estiver sozinho e quando está acompanhado, tem uma conversa ou outra. Nunca teve nenhum contato com a rádio. Gosta de notícias sobre política, polícia e local. Comenta o que ouve com os filhos e amigos. Ele acha que as notícias o ajudam a ficar informado e traz conhecimentos, mas não faz uso das notícias. Para ele o jornal tem sim interesse de que a população que está escutando entenda o que está se passando.

Dos 80 – 100 anos

Na faixa etária de oitenta a cem anos, o primeiro entrevistado foi um senhor também fazendeiro aposentado de 80 anos, que usa a televisão e o rádio para se manter informado. Escuta o programa FM Repórter de uma a duas vezes

por semana. Ele sempre escuta rádio, mas sempre a Canção Nova. Na Boa Vista FM, ouve apenas quando está escutando o jornal. Quando ele escuta o programa, geralmente está sozinho e deitado. As notícias que mais gosta de escutar são as boas. Uma vez ou outra comenta com alguém sobre as notícias passadas no programa. Essas notícias também o ajudam a ter assunto com os amigos e ele diz que usa as notícias, mas não soube explicar como. Ele acha que o jornal se importa com que os leitores vão entender e se vão entender as notícias passadas.

A segunda entrevistada tem 83 anos e é dona de casa. Ela se informa das notícias através do rádio e de jornal. Ele escuta o FM Repórter de duas a três vezes por semana. Ela gosta de ouvir a rádio durante o dia e seus programas preferidos são os de música. Escuta o programa geralmente deitada e sozinha. As notícias de que gosta de escutar são as de polícia, as notas de enterro e sempre comenta com as amigas sobre as notícias ou passa para alguma que ainda não está sabendo dos acontecimentos. Diz que as notícias a ajudam sim, mas não soube dizer como. Ela as utiliza para ficar informada, já que por meio das notícias fica como, por exemplo, das notas de falecimento. Para ela, o jornal faz questão de que o ouvinte entenda a notícia. Apesar de escutar com frequência, nunca entrou em contato com a rádio.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A teoria utilizada para a pesquisa foi a dos usos e gratificações, já que a idéia era saber o uso que os idosos fazem das notícias que escutam por meio do programa jornalístico FM Repórter. Os consumidores de informações, de acordo com a teoria de “Usos e Gratificações”, usam as informações para se manter informados, para se entreter, cada um ao seu jeito. Escutam programas que tenham a ver com suas crenças, idéias e valores, e procuram sempre o reconhecimento pessoal.

Entre entrevistados de 65 a 70 anos, o primeiro entrevistado é o único dentro da pesquisa que escuta o programa diariamente. Em compensação, é um dos que disse que as notícias que escuta não o ajudam em nada e, em consequência ele não as usa no cotidiano. Ele também nunca entrou em contato com a rádio de forma nenhuma, o que atesta que não existe relacionamento entre ele e a rádio. A segunda entrevistada pouco escuta a rádio, acha que, às vezes as notícias não são satisfatórias e só comenta sobre elas quando é algo impactante, que chame sua atenção, o que já mostra que o programa não gratifica suas necessidades e em consequência disso ela não se relaciona com o rádio, prefere escutar outras.

Já os entrevistados entre 71 e 75 anos, a primeira entrevistada quase não escuta rádio e o programa FM Repórter escuta de uma a duas vezes por semana, o que mostra que ela não tem ligação com o programa e por isso não se relaciona com ele. Ela prefere saber as notícias através da televisão. Ela até escuta a rádio, mas em outros horários que não são os do jornal. O que acontece aqui é que ela não apresenta nenhum dos motivos pelo qual o ouvinte se relaciona com o programa, que segundo Pedro Jorge, Brumer destacou⁴⁰, que são a orientação cognitiva, o entretenimento e a identificação pessoal. O segundo entrevistado se

⁴⁰BLUMER (1979) *apud* SOUSA, Pedro Jorge. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação dos meios de comunicação de massa**. 2. ed. cidade do Porto.

relaciona menos ainda do que a primeira entrevistada, já que ele não escuta o programa. Não é necessário mencionar que não há chance alguma de existir aqui um relacionamento entre o ouvinte e o programa jornalístico.

Nos entrevistados de idades entre 76 e 79, a situação é um pouco diferente, já que o primeiro entrevistado só ouve a emissora quando vai escutar o programa, o que acontece apenas uma ou duas vezes por semana. O fato de que ele só escuta a emissora na hora do FM Repórter não quer dizer que o programa gratifique suas necessidades, já que a frequência é baixa. A análise da segunda entrevista é parecida com a do primeiro, já que ele também não escuta o programa com frequência, mas se agrava porque o idoso declarou que não utiliza as notícias que lhes são passadas através do jornal.

Os entrevistados de 80 anos para cima não saíram do padrão que apareceu após a pesquisa e ele também não tem um relacionamento fechado e exclusivo com o programa. O primeiro entrevistado declarou que prefere escutar rádio durante a noite e pela manhã, horários diferentes ao do programa, que é de meio-dia a 13h. Além disso, ele diz usar as notícias, mas não soube dizer como. A segunda entrevistada dessa faixa etária disse que escuta o programa de duas a três vezes por semana, e a rádio na mesma frequência, porque gosta de ouvir músicas. Acha que a notícias a ajudam a ficar informada e ela usa as notícias, por exemplo, para saber onde vão acontecer os enterros na cidade.

Nenhum dos entrevistados manteve ou mantém qualquer contato com a rádio e nem com o programa. A maioria disse que o programa os ajuda a ficar informado, mas, o programa não é única fonte de informação para nenhum dos idosos, já que todos declararam que também acompanham televisão e alguns lêem jornal.

Como já foi dito na análise de um dos entrevistados, um dos motivos pelo qual o ouvinte se relaciona com o veículo é a orientação cognitiva, que faz com que ele tenha a necessidade de obter algum conhecimento por meio das informações noticiosas que escuta, mas somente um entrevistado disse que escuta o programa diariamente e foi exatamente ele que declarou também que as notícias

não o ajudam e que ele não as usa para nada. Fica evidenciado aqui que o fato de o idoso escutar o programa todos os dias não quer dizer que eles se relacionem com a notícia ou com o FM Repórter.

O entretenimento é outro motivo para que o ouvinte se relacione com o programa e o jornal não está dentro desses motivos para os ouvintes idosos, já que a frequência com que o programa é escutado é baixa. Há também um relacionamento subjetivo com a notícia, já que por meio delas, eles tem uma identidade social, uma relação social. Prova disso são as notas de falecimento que os idosos declaram gostar de ouvir. Com essas informações eles ficam sabendo o que está acontecendo na vizinhança, se alguém faleceu, se conhece ou não.

Outro fato que mostra que os idosos não têm relacionamento com o jornal, é que como eles não escutam muito, não procuram entretenimento ou identificação pessoal com o programa. Isso significa que os idosos não esperam que o FM Repórter supra suas necessidades. Junto a isso, vem a maior evidência de que não existe o relacionamento: o fato de nenhum nunca ter mantido contato com a rádio por meio de carta, de telefonemas, de forma alguma. Significa que como eles não sentem suas necessidades completamente supridas, não precisam dar retorno ao veículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisa e análise por meio da teoria dos Usos e Gratificações, concluiu-se que o relacionamento entre os idosos e o programa jornalístico FM Repórter da emissora de rádio Boa Vista FM é superficial e quase inexistente. O relacionamento dá-se com as notícias locais, já que o programa é um dos poucos acessos que a população tem às informações da cidade, de modo que se o programa informasse somente notícias que não fossem locais, talvez nem tivesse ouvintes idosos.

O público-alvo da pesquisa apesar de escutar o programa até três vezes por semana, sendo que apenas um escuta diariamente, mostrou que não tem todas suas necessidades supridas pelo jornal, já que apesar de escutar o programa, não sabem ao certo como usar essas informações que ouvem, ou seja, não se identificam com o que escutam. Nas entrevistas que foram feitas, por várias vezes foi citado o nome de outras rádios, mostrando que os ouvintes entrevistados têm outras formas de se informar e entreter-se pelo veículo rádio, mas não na rádio Boa Vista FM. Isso mostra mais uma vez que o relacionamento citado e a emissora não é tão estreito.

A relação entre ouvinte e veículo se resume em o jornal passar a notícia e os ouvintes escutarem e nada, além disso. Alguns entrevistados comentam as informações com amigos, filhos entre outros, mas não a ponto de essas conversas terem seu foco principal ou se basearem única e exclusivamente nas notícias da rádio. É um comentário separado da necessidade de escutar o rádio.

O relacionamento que existe não é com o jornal e sim apenas com as notícias que são passadas. Se o programa não passasse as informações locais, talvez nem tivesse ouvintes idosos. O que ficou claro na pesquisa é que o jornal os ajuda a ficar informado, mas a maioria deles declarou que não sabem explicar como usam as notícias que recebem e nem verbalizar o nível de relacionamento com o

programa. Apesar disso, eles as usam seja para se manterem informados ou terem contato pessoal e interação social.

Mesmo com essa falta de relacionamento, os ouvintes idosos demonstraram gosto, em particular, pelas notícias que dizem respeito ao seu cotidiano, como notas de falecimento, a violência e nesse ultimo caso, usam essas informações para se preservar, já que escutando as notícias policiais, sabem o que está acontecendo na cidade em relação à violência. Isso pode causar uma prisão domiciliar, porque quanto mais escutam, menos saem de casa com medo. Desse modo, fica evidenciado que os tipos de utilização que ocorre das notícias poderiam acontecer independentemente de serem notícias do programa FM Repórter.

Além de tudo isso, os idosos que participaram das entrevistas não mostraram muito entusiasmo em relação ao jornal. Na verdade, a maioria deles parece escutar o programa pela conveniência de que se pode escutar rádio e fazer outra coisa ou pela companhia que ele faz em casa, já que boa parte dos entrevistados escuta o programa e a rádio sozinhos em casa, e aí quando escutam algo que lhes interessa, começa a prestar atenção.

O jornal, apesar de todos os entrevistados declararem que acham que a rádio realmente quer que o ouvinte entenda as notícias, parece não querer tal relacionamento, já que não há outro horário jornalístico na emissora e nunca foi feita uma pesquisa de audiência. Dessa forma, mostra-se que a rádio também não tem um relacionamento com idosos, e por isso, os dois não possuem retorno um do outro.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

ANDRÉ, Toni. **Jornalismo no interior – potencialidades éticas e técnicas**. HOHLFELDT, Antonio e BARBOSA, Marialva. **No século XXI: a cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

ARAÚJO, William Pereira de. **Processo de mudança no jornalismo regional**. Santos - São Paulo, 1997.

BIANCO, Nélia Del. (Org.) ; MOREIRA, S. V. (Org.) **Radio no Brasil – tendências e perspectivas**: Tendências na Programação Radiofônica nos Anos 90 sob o Impacto das Inovações tecnológicas. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

BRECHT, Bertolt. **Teoria do rádio**. 1932 *apud* PRADO Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. Tradução de Marco Antonio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio**: o veículo a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. Coleção Comunicação. São Paulo: Contexto, 2004.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005, p.70 *apud* AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PRADO Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. Tradução de Marco Antonio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989.

SOUSA, Pedro Jorge. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação dos meios**. 2. ed. Cidade do Porto, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo, porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005, vol. 1.

WOLF, Mauro. **Teoria das comunicações de massa**. Tradução Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANEXO

Questionário

Nome Completo:

Naturalidade:

Data de Nascimento:

Sexo: () Feminino
() Masculino

Endereço:

Profissão:

1) Quais os meios de comunicação você utiliza para estar informado dos acontecimentos?

- () Rádio
- () Televisão
- () Internet
- () Jornal
- () Revista

2) Você escuta o Jornal da Cidade da Emissora de Radio Boa Vista FM?

- () Sim () Não

3) Com que frequência escuta a rádio?

- () Diariamente
- () 3 a 5 vezes por semana
- () 1 a 2 vezes por semana
- () Nunca

4) E o Jornal da Cidade

- () Diariamente
- () 3 a 5 vezes por semana
- () 1 a 2 vezes por semana
- () Nunca

5) Em que outra hora do dia escuta rádio? Quais são os programas que lhe interessam?

6) Você costuma fazer outra coisa enquanto escuta o jornal?

7) Costuma escutar o jornal sozinho ou acompanhada?

8) Você mantém algum contato com a rádio? Como?

9) O que mais te interessa nas notícias dadas pelo jornal?

10) Em que outras horas do dia você escuta rádio? Quais os programas que escuta (além do jornal)?

11) Você conversa com alguém sobre as notícias que são passadas no jornal?

12) As notícias dadas no jornal te ajudam de alguma maneira? Como?

13) Como você usa as notícias passadas no jornal da rádio?

14) Você se sente integrado à notícia, sente que o jornal pensa na interação com o ouvinte quando vai transmitir a notícia?

Questionário Modificado

Nome Completo:

Naturalidade:

Data de Nascimento:

Sexo: () Feminino
() Masculino

Endereço:

Profissão:

1) Quais os meios de comunicação você utiliza para estar informado dos acontecimentos?

- () Rádio
- () Televisão
- () Internet
- () Jornal
- () Revista

2) Você escuta o Jornal da Cidade da Emissora de Radio Boa Vista FM?

- () Sim () Não

3) Com que frequência escuta a rádio?

- () Diariamente
- () 3 a 5 vezes por semana
- () 1 a 2 vezes por semana
- () Nunca

4) E o Jornal da Cidade

- () Diariamente
- () 3 a 5 vezes por semana
- () 1 a 2 vezes por semana
- () Nunca

5) Em que outra hora do dia escuta rádio? Quais são os programas da Rádio Boa Vista FM que lhe interessam?

6) Você costuma fazer outra coisa enquanto escuta o jornal?

7) Costuma escutar o jornal sozinho ou em grupo?

8) Você mantém algum contato com a rádio? Como?

9) O que mais te interessa nas notícias dadas pelo jornal? Polícia, economia, nacional, política.

10) Você conversa com alguém sobre as notícias que são passadas no jornal? O que?

11) As notícias dadas no jornal te ajudam de alguma maneira? Como?

12) Como você usa as notícias passadas no jornal da rádio?

13) Você sente que o jornal FM Repórter se importa com o entendimento das notícias pelo ouvinte? O programa faz questão de que as pessoas entendam o que está sendo noticiado?
